

Safra Mundial de Milho 2016/17 - 3º Levantamento do USDA

Produção: O USDA, em seu 3º levantamento para a safra mundial de milho 2016/17, apresentou redução em relação a sua última estimativa, mas ainda assim ficou 5,3% acima do nível de 2015/16, com 1,01 bilhão de t.

Consumo/Estoque: O consumo global também registrou recuo em relação à estimativa de junho, para 1,01 bilhão de t, ainda representando volume recorde. Os estoques finais, por outro lado, foram elevados em relação ao relatório anterior para 208,4 milhões de t, 0,7% superior à safra 2015/16.

Exportações: As exportações mundiais foram estimadas em 133,4 milhões de t, volume ligeiramente acima do previsto em junho e 14 milhões de t superior ao ciclo 2015/16.

Produção Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	345,5	369,3	23,8	6,9%
China	224,6	218,0	-6,6	-2,9%
Brasil	70,0	80,0	10,0	14,3%
U.E.28	58,0	63,8	5,9	10,1%
<i>Demais</i>	<i>261,7</i>	<i>279,6</i>	<i>17,8</i>	<i>6,8%</i>
Mundo	959,8	1.010,7	51,0	5,3%

❖ A produção dos EUA foi elevada em 2,8 milhões de t em relação a junho, totalizando 369,3 milhões de t. Segundo o USDA, resultado influenciado pela maior área plantada no país.

❖ No caso do Brasil, o USDA projeta redução na produtividade, além de revisar para baixo os números da safra 2015/16, com base no último relatório de safra divulgado pelo governo brasileiro. Com isso, o Departamento de Agricultura dos EUA espera que a safra brasileira 2015/16 seja de 77,0 milhões de t e a 2016/17 chegue a 80,0 milhões de t.

Consumo Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	299,5	308,6	9,1	3,0%
China	217,5	226,0	8,5	3,9%
U.E.28	72,7	73,3	0,6	0,8%
Brasil	55,5	58,0	2,5	4,5%
<i>Demais</i>	<i>331,3</i>	<i>343,3</i>	<i>12,0</i>	<i>3,6%</i>
Mundo	976,6	1.009,3	32,7	3,3%

❖ O USDA reduziu em 1,8 milhão de t a expectativa de consumo dos EUA, estimada em 308,6 milhões de t, influenciada pela menor demanda prevista na indústria de alimentos e etanol. Mesmo com a redução na expectativa em relação a junho, a demanda de milho do país deve ser recorde, superando em 3% à safra 2015/16.

❖ O Departamento de Agricultura dos EUA também reduziu a expectativa de consumo da China, que passou de 227 para 226 milhões de t, volume que se mantém recorde e quase 4% acima de 2015/16.

Exportações Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	48,3	52,1	3,8	7,9%
Argentina	19,0	23,0	4,0	21,1%
Brasil	18,5	22,0	3,5	18,9%
Ucrânia	16,0	17,0	1,0	6,3%
<i>Demais</i>	<i>17,6</i>	<i>19,3</i>	<i>1,7</i>	<i>9,6%</i>
Mundo	119,4	133,4	14,0	11,7%

❖ As exportações dos EUA foram elevadas em 2,5 milhões de t entre junho e julho, totalizando 52,1 milhões de t, resultado 7,9% acima de 2015/16.

❖ As exportações da Argentina atingem volume recorde de 23,0 milhões de t, estimativa idêntica à de junho e 21% maior que a safra passada. Com esse resultado, a Argentina passa para a segunda posição como maior exportador global do cereal, a frente do Brasil, que teve seus números revisados para baixo entre junho e julho, e deve embarcar 22 milhões de t em 2016/17.

Estoques Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
China	110,6	103,6	-7,0	-6,3%
EUA	43,2	52,9	9,7	22,3%
Brasil	5,3	5,9	0,6	11,2%
U.E.28	6,3	5,3	-1,0	-15,4%
<i>Demais</i>	<i>41,5</i>	<i>40,7</i>	<i>-0,8</i>	<i>-1,9%</i>
Mundo	206,9	208,4	1,5	0,7%

❖ Os estoques finais da China foram elevados 2,1 milhões de t, somando 103,6 milhões de t. Esse volume ainda representa redução de 6,3% em comparação à 2015/16, reflexo da demanda acima da oferta interna.

❖ Para os EUA, os estoques foram elevados em 1,9 milhão de t em relação ao levantamento anterior, estimado em 52,9 milhões de t. Com isso, o volume é 22,3% maior do que 2015/16, dada a expectativa de safra recorde projetada para 2016/17.

❖ O Brasil teve seus estoques finais reduzidos em 600 mil t em relação ao relatório anterior, passando para 5,9 milhões de t em 2016/17.